

5
2000

CURTIMENTO DE PELE OVINA PASSO A PASSO

Clara M. S. Luiz Vaz¹
Alexandre Notti Miranda²
Rodrigo O. Vasconcellos³
Ângela Maria Delfim Valério⁴
Luiz César Gomes⁵

O criador de ovinos pode agregar valor às peles decorrentes do abate doméstico se curtir, em vez de comercializar o pelego "in natura". No curtimento artesanal emprega-se um pequeno número de substâncias químicas ou vegetais, utilizadas em quantidades reduzidas, além de equipamentos adaptados facilmente encontrados na propriedade rural. A pele curtida pelo processo artesanal tem boa aceitação no mercado. O custo do curtimento equivale a oito vezes o preço da matéria prima bruta, enquanto o valor de mercado da pele curtida vale 16,7 vezes.

O método de curtimento mais utilizado está alicerçado em sais de cromo, que conferem maior elasticidade e maciez ao pelego, além de ser um produto facilmente encontrado no mercado. Entretanto, de nada adianta bons métodos de curtimento se a pele não for cuidada desde a eleição do ovino para o abate.

O ovino não deve ser abatido cansado ou ferido, pois os animais nestas condições tendem a produzir pele sem brilho e com queda de lã. A sangria deve ser completa. As peles de animais mortos no campo, ou secas ao sol, embora com boa aparência, devem ser descartadas pois apresentarão danos irreversíveis na qualidade do pelego. Além disso, pela sua estrutura, a decomposição da pele ovina começa aproximadamente três minutos após o sacrifício do animal, sendo retardada nas peles estendidas, o que exige providências imediatas que começam pela adequação do local e especialização do trabalho para a obtenção de qualidade no produto final.

Cuidados a serem observados antes do curtimento:

- 1) Dispor de área reservada para o curtimento. A qual deve possuir água e fossa para recebimento dos efluentes, mesa, cavalete e armário para armazenar as soluções já preparadas e o material de uso;
- 2) Dispor de painel de madeira (240 x 120 cm) com presilhas de borracha e ganchos para estaqueamento (esticar) e promover a secagem da pele fresca ou acabamento pós curtimento.
- 3) Não expor tanto o carnal (parte interna), como a flor da pele (parte externa, coberta de lã ou pelos) a metais (telas, fios de arame, barras de ferro, etc.) pois a oxidação produz manchas irreversíveis;
- 4) A esfola (remoção da pele) deve ser feita com a mão fechada e uso mínimo de faca, para evitar cortes e músculos aderidos no carnal.
- 5) Após a esfola eliminar restos de carne e sebo do carnal. As sobras de pele (cara, mamas, escroto, prepúcio e excesso de cauda), também devem ser eliminadas;
- 6) Lavar ligeiramente o carnal, eliminando sujeira e sangue;
- 7) Esticar a pele para secagem à sombra ou passar à primeira etapa de curtimento. Atenção: a pele seca deve ser armazenada em pilhas, sobrepondo carnal com carnal, flor (parte coberta de lã) com flor, sobre estrados, ou suporte a prova de ratos. Muita atenção com a punilha (larva de um cascudo) que produz galerias no carnal, inutilizando a pele.

A) Primeira etapa do curtimento:

Preparo da solução 1 (para aproximadamente 5 peles):

- 0,5 kg de Sulfato de Alumínio
- 0,5 kg de Sal Fino
- 5 lt de água

- * Passar a solução 1 no carnal, com pincel (duas polegadas) ou escova de lustrar calçados, tendo o cuidado de atingir homogeneamente a área total;
- * Dobrar a pele na linha lombar, com o carnal para dentro e deixá-la em repouso (4 a 8 horas);
- * Colocar a pele no cavalete e descarnar;
- * Pincelar novamente a solução 1. Repousar (aproximadamente 4 horas);
- * Colocar a pele no cavalete e retirar o excesso de água. Esta operação faz-se utilizando o fio da faca paralelo à superfície do carnal ou a meia lua;
- * Estender a pele sobre uma mesa para costurar possíveis cortes (linha de nylon e agulha fina).

B) Segunda etapa:

Preparo da solução 2:

- 1 kg de sulfato de cromo
- 5 lt de água morna

¹ Méd. Vet., Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul, Caixa Postal 242, CEP 96400-970, Bagé-RS clarav@cppsul.embrapa.br

² Zootecnista (SENAR/RS)

³ Estagiário (CEFET/RS)

⁴ Estagiária (URCAMP)

⁵ Estagiário (E. 2º Grau Canguçu)

- * Passar a solução de cromo no carnal com muito cuidado para não manchar a lã;
- * Dobrar a pele como na etapa A e deixar descansar (aproximadamente 5 horas);
- * Lavar a mesa para retirar resíduos de cromo;
- * Colocar a pele no cavalete e remover o excesso de água do carnal;
- * Estender novamente a pele e passar a segunda mão de cromo,
- * Dobrar a pele e deixar em repouso (12 a 24 horas);
- * Observar a linha lombar, na flor da pele, a presença de cromo (abrir a lã com os dedos indicadores).

Nessa região há maior dificuldade de atividade do cromo. Se a tonalidade estiver pálida pincelar novamente a região.

C) Terceira etapa (Lavagem e remolho):

Preparo da solução 3:

- Em um recipiente colocar água suficiente para dissolver soda barrilha leve;
- Acrescentar um copo médio de barrilha leve (soda utilizada na remoção de tintas em madeira) e mexer a mistura.

Preparo da solução 4:

Água quente (quanto quiser) para dissolver sabão em barra ou em pó;

Meio copo de barrilha leve.

- * Em um tonel, aquecer água (bem quente), em quantidade suficiente para cobrir a(s) pele(s);
- * Mergulhar na água quente a(s) pele(s) dobrada(s) e acrescentar a solução 3;
- * Virar e movimentar as peles por 30 minutos. Se a pele tiver lã muito alta, deve-se deixar mais tempo;
- * Retirar o excesso de água da lã (para facilitar a seqüência do trabalho);
- * Preparar em outro recipiente a solução 4, despejá-la aos poucos sobre a lã e esfregar com a mão;
- * Remover o excesso de água: repetir a operação, tantas vezes quanto necessário, ensaboando e esfregando bem, principalmente nas extremidades;
- * Enxaguar com água morna para remover o excesso de sabão;
- * Retirar totalmente o sabão com água fria (uso de mangueira);
- * Remover o excesso de água (pendurando a pele ao sol, com o carnal voltado para dentro, até que a lã esteja quase seca, (aproximadamente 24 h.), cuidando para que o carnal se mantenha úmido.

Nota: Quando a pele estiver seca o remolho consiste na primeira etapa do curtimento. A pele é submergida em água fria por 12 a 24 horas, é descarnada e passa para a primeira etapa de curtimento.

D) Quarta etapa (Engraxamento):

Preparo da solução 5:

- 0,5 lt de óleo "30"
- 1,5 lt de óleo diesel
- 0,5 lt de óleo de cozinha
- 0,5 kg de farinha de trigo
- 1,0 lt de água

Misturar a farinha na água e despejar no recipiente com os três óleos já misturados. Mexer bem.

- * Esticar a pele (utilizar o painel com auxílio de pregos ou ganchos com borracha);
- * Passar com a mão a solução 5 no carnal;
- * Colocar a pele esticada com o carnal para o sol, para que o óleo penetre bem até secar;
- * Retirar a pele do painel e colocá-la no cavalete.

Nota: a solução 5 pode ser substituída por óleo sulfitado dissolvido em 10 partes de água quente.

E) Quinta etapa (Acabamento):

- * Amaciar a pele através da fricção do carnal contra a lâmina de um disco de arado ou de grade, ou contra a quina de uma mesa. O amaciamento deve começar na região da cabeça, no sentido caudal, com movimentos circulares em sentido horário. Repetindo-se a operação em sentido anti-horário;
- * Lixar (lixa 220) ou pedra pomes;
- * Recortar a pele dando o formato natural e batê-la para remover sujidade;
- * Cardar a lã, se necessário.

ATENÇÃO:

O usuário deve atentar-se à proteção ambiental. Lembre-se, o ambiente é patrimônio de gerações futuras, cabe a cada um de nós preservá-lo, evitando depósitos de substâncias nocivas no solo que mais tarde irão poluir as águas. Por isso, antes de qualquer iniciativa procure a Secretaria de Saúde e Meio Ambiente de sua cidade.

PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

- Consulte a Área de Comunicação Empresarial e Negócios Tecnológicos da Embrapa Pecuária Sul - BR 153, km 595, Caixa Postal 242, Vila Industrial, Bagé - RS, CEP 96400-970 - Fone/Fax: (53) 242-8499; <http://www.cppsul.embrapa.br> - sac@cppsul.embrapa.br
- ou Médico Veterinário/Engenheiro Agrônomo da sua Cooperativa, da Agroindústria, do Serviço de Extensão Rural ou da Defesa Sanitária do seu município, ou profissional habilitado.